

Seminário 1

DISCIPLINA: Metodologia Científica Aplicada

PROFESSORA: Sonia Afonso

EQUIPE: Ana Elisa Moraes, Andréia Maia, Humberto Carvalho,
Mayara Amin, Tamyres Narloch

+

FERRY, Luc. Aprender a viver:
filosofia para os novos tempos.
Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.
Capítulo 6.



Luc Ferry

- Professor de Filosofia e Ciências Políticas;
- Ex-ministro da educação;
- Atual membro da reflexão sobre a modernização e o reequilíbrio das instituições estabelecidas pelo presidente da República Nicolas Sarkozy.



Figura 01: Luc Ferry
Fonte: WIKIPEDIA, 2013

3/50

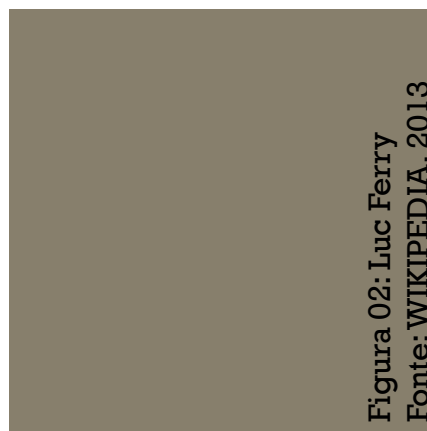


Figura 02: Luc Ferry
Fonte: WIKIPEDIA, 2013



Filósofo Francês

★ 1951-



Capítulo 6



4/50

Depois da desconstrução

A filosofia contemporânea

+ A filosofia contemporânea



5/50

- Ficar com Nietzsche ou voltar às Luzes?
- A vontade de restaurar paraísos perdidos origina-se sempre da falta de sentido histórico → paraísos perdidos seriam uma pausa;
- Os problemas a serem resolvidos não são mais os do século XVIII → houve mudanças;
- Nietzsche e a desconstrução dos ídolos apresentaram questões impossíveis de serem descartadas:
 - Após o abalo não se pode mais pensar como antes, como se os ídolos ainda se mantivessem intactos;
 - Junto ao desencanto do mundo vieram novas formas de lucidez e liberdade.
- Onde estamos? Hoje há duas opções: continuar o caminho da desconstrução ou retomar o caminho da procura.

+ Primeira possibilidade para a filosofia contemporânea: prosseguir no caminho da desconstrução aberto por Nietzsche, Marx e Freud

- Decisões humanas a favor da **democracia** e dos **direitos do homem** se explicariam pelo fato de termos mais interesse na **cooperação** e na **harmonia** do que no conflito e na guerra, e não pela escolha intelectual desinteressada.
 - Nossos ídolos são puro e simples efeito das necessidades de adaptação da espécie humana à história de seu ambiente.

Tendências

Marx

- Economia das relações sociais

Freud

- Linguagem das pulsações ocultas do inconsciente

Nietzsche

- Nihilismo e vitória das forças reativas sobre todas as formas

- Por que não questionar o processo contra os ídolos? Porque por trás da pretensão de uma contra cultura que se opõe a ídolos, o risco seria o êxito da sacralização do real como ele é.
 - De tanto desqualificar estes ídolos, acabaríamos como Nietzsche, aceitando integralmente a vida e o destino humano → **Amor fati**

+ Se a desconstrução vira cinismo, se sua crítica aos ídolos sacraliza o mundo tal como ele é, como ultrapassá-la?



7/50

- A desconstrução se tornou, de maneira involuntária, uma nova maneira de servir à dura realidade do universo da **globalização** no qual mergulhamos.
 - Não podemos defender o *amor fati* e ao mesmo tempo lamentar o triunfo do capitalismo.
- **Heidegger** – principal filósofo contemporâneo → soube dar ao mundo da técnica (atual) uma interpretação que tornasse possível a compreensão da **impossibilidade** da permanência na atitude nietzschiana, se não quisermos ser cúmplices da globalização capitalista, que possui efeitos devastadores sobre o **pensamento**, a **política** e a **vida**.
- Originalidade de Heidegger: não se limita às críticas convencionais do **capitalismo** e do **liberalismo**:
 - Aumento da desigualdade, devastação de culturas e identidades regionais, enriquecimento de ricos e empobrecimento de pobres.

+ Se a desconstrução vira cinismo, se sua crítica aos ídolos sacraliza o mundo tal como ele é, como ultrapassá-la?

- Heidegger expõe que a globalização liberal está traindo uma das promessas básicas da **democracia**, de que poderíamos fazer nossa história ou participar dela e interferir no destino para levá-lo ao melhor:
 - “Na competição globalizada que hoje põe todas as atividades humanas num permanente estado de concorrência, a história se move longe da vontade dos homens” (p. 241) . História → **fatalidade**. Orienta-se para o **melhor**?

Problema:

O capitalismo nos desapossa de qualquer influência sobre a história e a priva de qualquer finalidade visível

Caracterização:
desapossamento
e **absurdo**



Figura 03: O que o capitalismo proporciona
Fonte: SANTANA, 2013



O surgimento do mundo da técnica segundo Heidegger: declínio da questão do sentido



9/50

- Ideia central da análise de Heidegger:
 - “o projeto de dominação da natureza e da história, que acompanha o nascimento do mundo moderno e que dá sentido à ideia de democracia vai se transformar em seu contrário perfeito” (p. 243).
 - “já perdemos quase todo o controle sobre o desenvolvimento do mundo” (p. 243).
- Descartes: o conhecimento científico permitiria ao homem se tornar quase um senhor e proprietário da natureza.
 - Forma intelectual: papel da ciência é descobrir as causas e as razões dos acontecimentos;
 - Forma prática: ações de vontade humana.

+ O surgimento do mundo da técnica segundo Heidegger: declínio da questão do sentido



10/50

- “A ciência moderna em estado nascente ainda não de reduz à pura técnica” (p. 245):
 - O que interessa não são apenas os meios de dominar o mundo, mas os objetivos que esse domínio tornará possível; o interesse não é puramente técnico.
 - O desejo de dominação objetiva a compreensão do mundo e o uso dele, em busca de felicidade e liberdade.



Figura 04: A natureza da liberdade
Fonte: CONDE, 2013

+ Sobre a diferença entre a ciência moderna e a técnica contemporânea



11/50

A ciência nos
permitirá libertar os
espíritos da
superstição medieval

Credos do projeto
científico no Século
das Luzes

O domínio do
mundo vai nos
libertar das
servidões naturais

- Para que nossa visão de mundo seja tecnicista, é necessário que o projeto do **século das Luzes** se integre ao mundo da **competição**.

+ A passagem da ciência à técnica: a morte dos grandes ideais ou o desaparecimento dos fins em proveito dos meios



12/50

- Na globalização: o **progresso** restringe-se a ser resultado mecânico da livre **concorrência** entre os diferentes componentes;
- A economia moderna funciona como a seleção natural de Darwin: a falta de progresso diário pode levar à ruína (sobrevivência dos mais adaptados).
 - O aumento do poder dos homens sobre o mundo tornou-se um processo automático, incontrolável e não se sabe mais para onde o mundo nos levará, pois não é dirigido pela consciência dos homens.
 - No mundo da técnica (hoje) a liberdade e a felicidade não estão mais no domínio da natureza ou da sociedade, pois esse domínio não existe nas sociedades movidas pela **competição**.
 - Heidegger – mundo da técnica – técnica refere-se aos meios e não aos fins; é instrumento aos objetivos, mas não os escolhe → **racionalidade instrumental**.

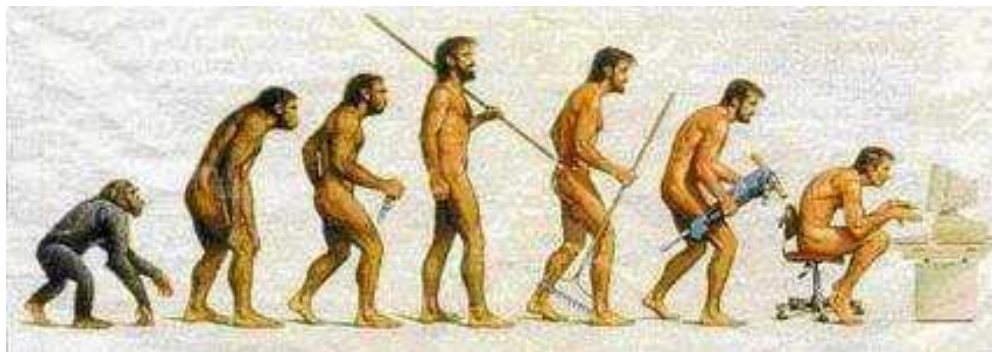


Figura 05: O fim da evolução humana
Fonte: MUOTRI, 2013

+ Medo: paixão democrática pela excelência

- Da mesma forma como um gigante com cérebro de recém nascido, o ser humano possui um poder de destruição do planeta gigantesco, além de não saber aonde vai chegar.
- Existem diversas discussões de como garantir a sobrevivência, mas ninguém sabe exatamente como.
- Até mesmo porque há um medo comum, no entanto as ameaças são difusas.

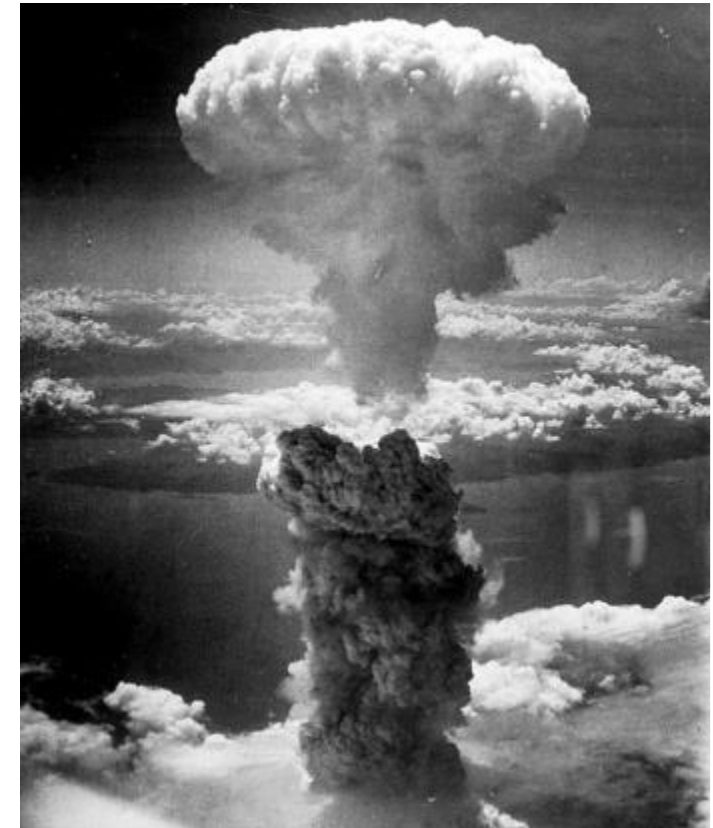
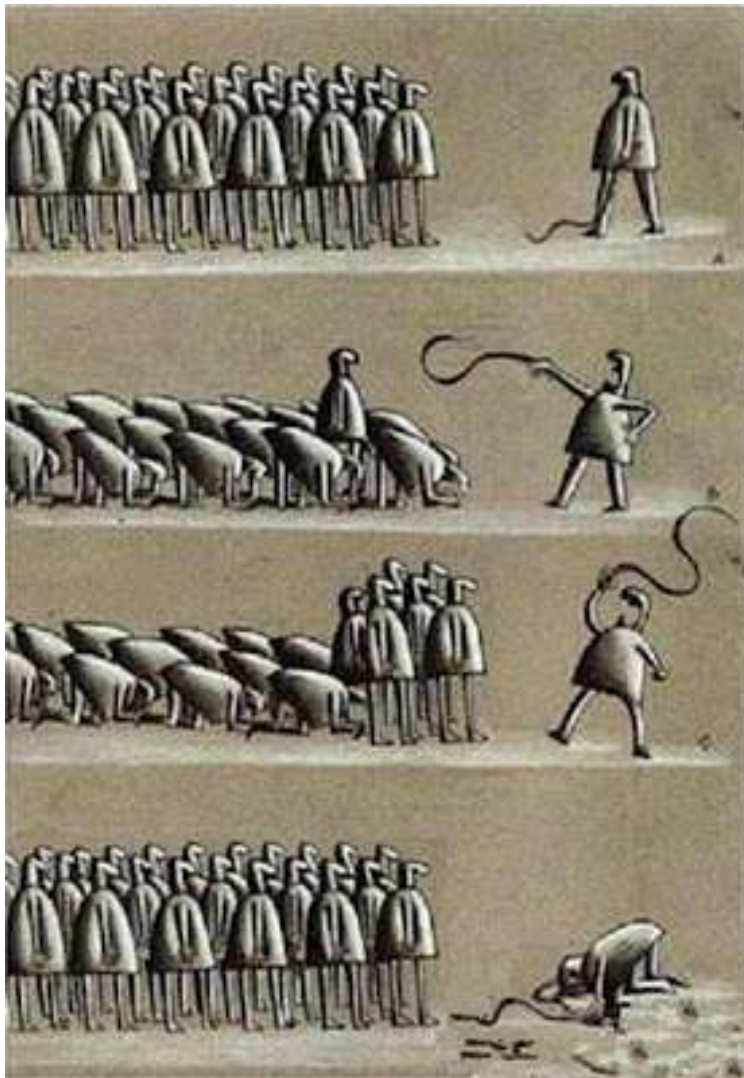


Figura 06: Como destruir o planeta quase sem querer
Fonte: CHOMSKY, 2013

+ Poder: emancipação dos homens?



- É necessário que surjam novas ideias e novos ideais, não se opondo a poderes que se tornaram obsoletos.
- Não é tanto o poder que incomoda, mas a ausência de poder, desta forma os homens estão sempre tentando derrubá-lo, de forma cega e insensata.

Figura 07: O poder do povo
Fonte: BRODER, 2013

+ Tecnociências: podem produzir autênticos pesquisadores?

- A filosofia teve seu desenvolvimento deturpado em função da paixão pela técnica, esta que fez com que as ciências se tornassem mais preocupadas com resultados, do que com as questões que as fundamentam.
- Assim, os ditos filósofos acabam se tornando professores de uma competência específica da filosofia.
- Não muito diferente disto, Platão e Nietzsche se acomodaram, deixando de expandir seus horizontes através da reflexão crítica.



Figura 08: Quem será o filósofo
Fonte: MENDES JÚNIOR, 2013

+ “A erudição privada de sentido não nos basta”

- Hegel dizia que a erudição tem início com as ideias e termina com a imundície, onde tudo pode ser estudado e definido de forma incontestável, através da especialização técnica, mas chegando num resultado com total ausência de sentido.
- Isto tudo é mais um motivo para incentivar o questionamento, não nos atendo à filosofia como uma disciplina universitária, baseada no fundo tecnicista que é hoje.



Figura 09: O valor da filosofia
Fonte: ANTÔNIO, 2013

+ Sabedoria e espiritualidade pós-Nietzschianas

- Um novo humanismo deve ser repensado, após o fracasso da tríade: estoicismo, budismo e pensamento Nietzschiano.
- André Comte-Sponville tenta embasar uma nova doutrina: “esperar um pouco menos, amar um pouco mais” (p. 258), já que a esperança é uma incerteza que nos faz deixar de aproveitar o essencial da vida, que é o momento.

“Esperar é desejar sem fruir, sem saber e sem poder” (p. 259)

- A crítica que André Comte-Sponville faz à esperança, já existia no estoicismo e no budismo: sendo esta responsável pela frustração, ignorância e impotência.
- “Só vale a pena viver a vida que se situa no aqui e no agora” (p. 259), referenciando assim até mesmo a sabedoria *Carpe Diem* da cultura grega.



+ *Amor fati* – Uma filosofia para o tempo bom

- O estoicismo, Spinoza e Nietzsche corroboram com a ideia de que é preciso amar o mundo, mesmo parecendo algo de espiritualidade materialista.
- “Que sentido pode ter o imperativo do *amor fati* em Auschwitz?” (p. 261)
- É preciso assumir e enfrentar as dificuldades, todos somos capazes de observar a situação de forma crítica.



Figura 10: Campos de concentração
Fonte: ÁVILA, 2013

+ Liberdade de escolha

- Esta é a diferença entre os seres humanos e os animais selvagens: os humanos possuem a capacidade de escolher. Sendo assim, não deveríamos julgá-los? Deveríamos tratar os massacres e torturas causados por seres humanos da mesma forma como lamentamos catástrofes naturais?
- Mesmo os materialistas não se abstém do julgamento quando questionam Deus e o mundo. Isso porque eles se contradizem atribuindo ao ser humano uma liberdade negada em suas teorias.
- Todo julgamento, desde uma crítica a um filme até as feitas de forma contraditória pelo materialismo, acaba supondo que o ser humano pense livremente, sem que forças desconhecidas o fizessem sem seu conhecimento.
- Cabe a cada um definir em que acreditar:
 - Em você mesmo, como um ser humano livre;
 - No materialismo, que afirma livremente que você não é livre.



+ Como o materialismo pode pensar seu próprio pensamento?



20/50

- Afirma livremente que não somos livres;
- Diz que somos reféns da nossa própria história, mas que devemos fazer a revolução e mudá-la;
- Reforça o *amor fati*, em que devemos amar o mundo como ele é, mas como não tomar iniciativa quando não suportamos o presente como ele é? Como não pensar em um mundo melhor?
- As teorias do materialismo servem apenas para outras teorias e não para ele mesmo?

+ I-Theoria

Rumo a um pensamento inédito da transcendência

Neste capítulo, a noção de transcendência é abordada através de três aspectos:

1 - Transcendência humana

- Os antigos já se mobilizavam para descrever, descobrir e desvendar o cosmos. Tinham o entendimento de que os humanos não o tinham inventado e nem o criado. Tratava-se de uma realidade que ultrapassava os homens, mas estava lá, era visível.



Figura 11: Astronomia na Antiguidade
Fonte: TOMAZ, 2013



Figura 12:
Arquimedes
Fonte: TOMAZ, 2013

+ I-Theoria

Rumo a um pensamento inédito da transcendência



22/50

2 – Transcendência divina

- Em uma segunda concepção, de transcendência, oposta à primeira, diz respeito à existência de Deus, de uma força divina que existe e é capaz de influenciar tudo e estar presente em todas as coisas – um ser superior ao conjunto da criação.
- Transcende além da relação humana, mas do próprio universo concebido através de uma força divina.



Figura 13: Nas mãos de Deus
Fonte: HOFFMAN, 2013

+ I-Theoria

Rumo a um pensamento inédito da transcendência



23/50

3 – Transcendência na imanência

- Baseia-se no pensamento de Kant, que por intermédio de Husserl traz a transcendência na imanência.
- Isso nos remete a uma ideia de grande profundidade.



Figura 14: Criação de Adão
Fonte: CALABREZI, 2013

+ I-Theoria

Rumo a um pensamento inédito da transcendência

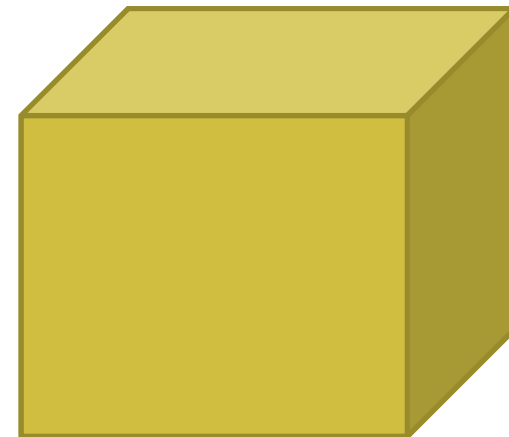


24/50

E daí?

O que isso significa?

- Que temos fatos e constatações;
- Que não há saber absoluto:
 - Toda presença x ausência;
 - Imanência x transcendência.



+ I-Theoria

Rumo a um pensamento inédito da transcendência

- Não existe verdade absoluta, tudo depende da interpretação do observador.
- Não se consegue capturar nada que seja uma entidade última, ou algo que garanta a existência do real.
- Algo sempre escapa aos nossos olhos.

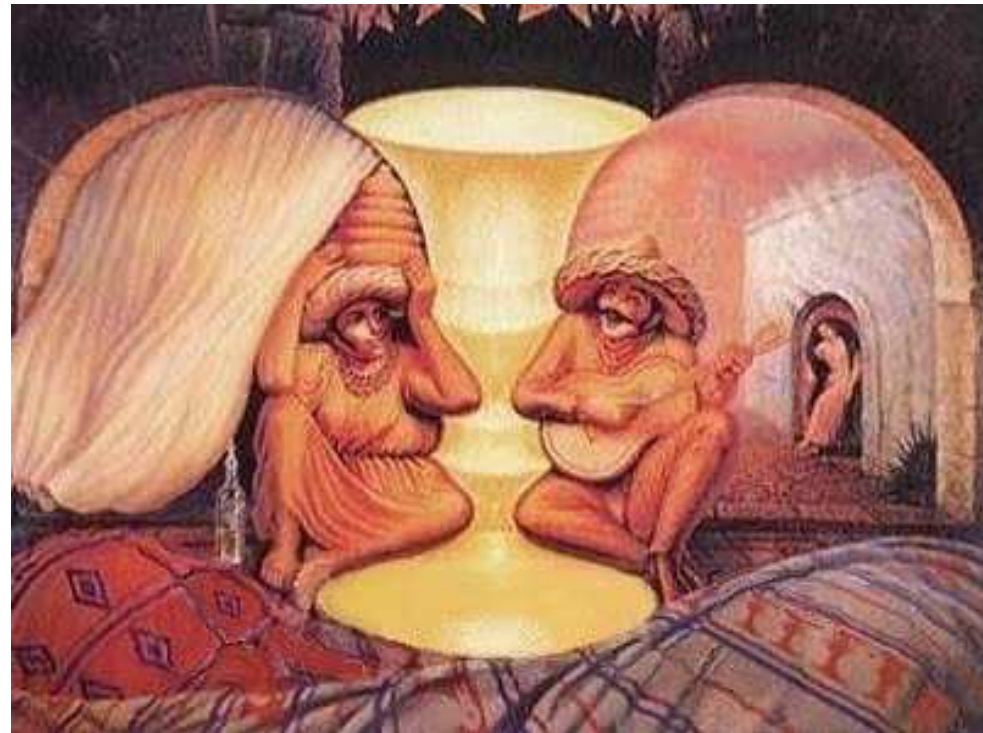


Figura 15: Figura Fundo
Fonte: CAROLINE, 2013

+ I-Theoria

Rumo a um pensamento inédito da transcendência



26/50

- É de nossa natureza não nos limitarmos à ideia de finitude humana, a existência do homem está além da vida e da morte.
- A transcendência na imanência é passível de conferir um significado à existência humana.
- Estamos sempre em busca do sentido de nossas existências.

+ I-Theoria

Rumo a um pensamento inédito da transcendência



27/50

- Estamos fundamentados na existência de quatro valores que se refletem em cada ser independente de sua crença.
- Esses valores estão dentro de cada um, na sua própria consciência.
- São valores fundamentalmente transcendententes para todos.
- HÁ PORTANTO, EXISTÊNCIA NA IMANÊNCIA.
- No contexto atual, os valores descritos não são mais impostos sob condição de pena Divina, simplesmente os descobrimos. São eles:

VERDADE

BELEZA

JUSTIÇA

AMOR

+ I-Theoria

Rumo a um pensamento inédito da transcendência
As três idades do conhecimento



28/50

- **Theoria grega:** contemplação da ordem Divina do mundo, compreensão do cosmos.
- **Revolução científica:** a ciência autêntica deve ser neutra, objetiva, descreve o que é e não o que deve ser.
- **Theoria Moderna - Pós-Nietzschiano:** vem repor e completar a anterior, a autocrítica e a autorreflexão que caracterizam o humanismo. Os malefícios potenciais da ciência são julgados e questionados sob aspectos morais, políticos, biológicos e ecológicos. Entramos então em uma era de princípios, espírito crítico, reflexão, onde a ciência não tem certeza de si mesma, ela questiona e avalia os riscos.

+ Uma moral fundada na sacralização de outrem



29/50

Pensamento Nietzscheano

Materialismo, Desconstrucionismo e Imoralidade



Pensamento pós-Nietzscheano

Humanismo Contemporâneo e Valores Sacrificiais

Entre a transcendência na imanência e o materialismo surge uma moral moderna que se enriquece com novas dimensões sob a perspectiva de um humanismo não metafísico.



II-Uma moral fundada

A humanização do divino



30/50

- As transcendências de outrora — as de Deus, da pátria ou da revolução — não foram absolutamente substituídas como é pregado pelo materialismo, pela renúncia ao sagrado e pelo sacrifício, mas sim por formas novas de transcendência, **transcendências horizontais** e não mais verticais, enraizadas em seres que estão no mesmo plano que nós, e não mais em entidades situadas acima de nossas cabeças.

+ II-Uma moral fundada

À sacralização do humano

- No início dos anos 80, na época em que o totalitarismo soviético vigorava, os pacifistas alemães alardeavam um *slogan* detestável:

Lieber rot als tot

Traduzindo: mais vale o vermelho do que a morte.



Figura 16: Muro de Berlim
Fonte: CARVALHO, 2007.

No Fim esse *slogan* não convenceu a todos. Muitos contemporâneos e não crentes pensavam que a preservação da própria vida, por mais preciosa que seja, não é, em todas as circunstâncias, o único valor que vale a pena.



II-Uma moral fundada...

O Humanitarismo Contemporâneo

O soldado, uma vez derrubado, desarmado e ferido, deixa de pertencer a uma nação, a um campo, para voltar a ser um homem, um simples humano que, enquanto tal, merece ser protegido, assistido, tratado, independentemente de todos os engajamentos vividos no conflito do qual participou.



32/50

- Henri Dunant, providencia atendimento médico aos feridos da batalha de Solferino, 1859.
- Cria a Cruz Vermelha em 1863.
- Se torna o primeiro a ser premiado com o Nobel da Paz em 1901.



II-Uma moral fundada

Humanitarismo Herdeiro do Cristianismo



33/50

■ Nietzsche:

Aversão pela ideia de piedade, odiava as formas de ação caridosa.

Alegria no dia em que soube de um tremor de terra ou ciclone que devastou as ilhas Fiji.

■ Ferry:

Critica Nietzsche dizendo que ele se perde.

Conclui que podemos agora chegar à análise da salvação, num universo voltado a uma exigência de lucidez até então desconhecida.

+

III- Repensar a questão da salvação

Pra que serve crescer?



34/50

Sustentado na lucidez de um humanismo não metafísico, o autor reinveste na problemática da sabedoria baseado em 3 pilares que dizem respeito à exigência do *pensamento alargado*, à *sabedoria do amor* e à *experiência do luto*.



III- Repensar a questão da salvação

A exigência do pensamento alargado



35/50

- É o que exige a **auto-reflexão**: para que se tome consciência de si, é preciso situar-se a *distância de si mesmo*.
- O processo de **humanização** é que dá todo sentido à vida e que, na acepção quase teológica do termo, a justifica na perspectiva do humanismo.
- Portanto a experiência serve apenas para alargar a **visão, aprender a amar a singularidade dos seres** assim como a das obras e às vezes quando esse amor é intenso, viver a supressão do tempo.



III- Repensar a questão da salvação

A sabedoria do amor



36/50

- A obra de arte é de início caracterizada dentro do contexto cultural de **origem** (lado folclórico);

“ela é sempre marcada histórica e geograficamente pela época e pelo espírito do povo do qual se origina.” (p. 286)

- Mesmo universal uma grande obra **nunca rompe** inteiramente os laços com sua origem e sua data de nascimento;
- Entretanto a grande obra se eleva ao universo, **se dirige a toda humanidade**, ou seja, algo diferente do simples folclore.



III- Repensar a questão da salvação

A sabedoria do amor

- As particularidades da grande obra não encontram sentido somente nas comunidades de origem, ela fala a todos os seres humanos, não importando o tempo ou lugar onde vivem;
- Para compreender Naipaul duas noções-chave: o particular e o universal;



37/50

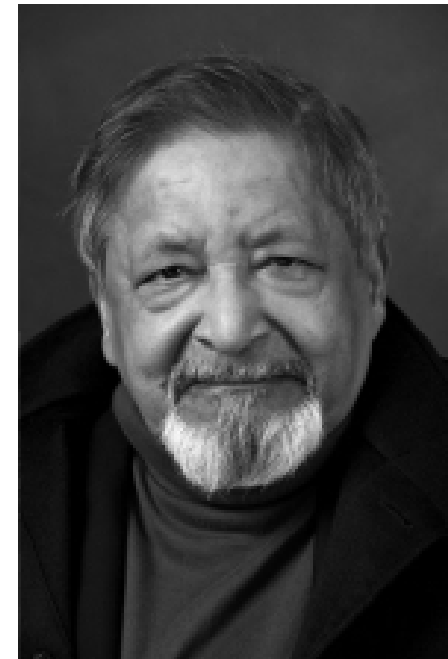


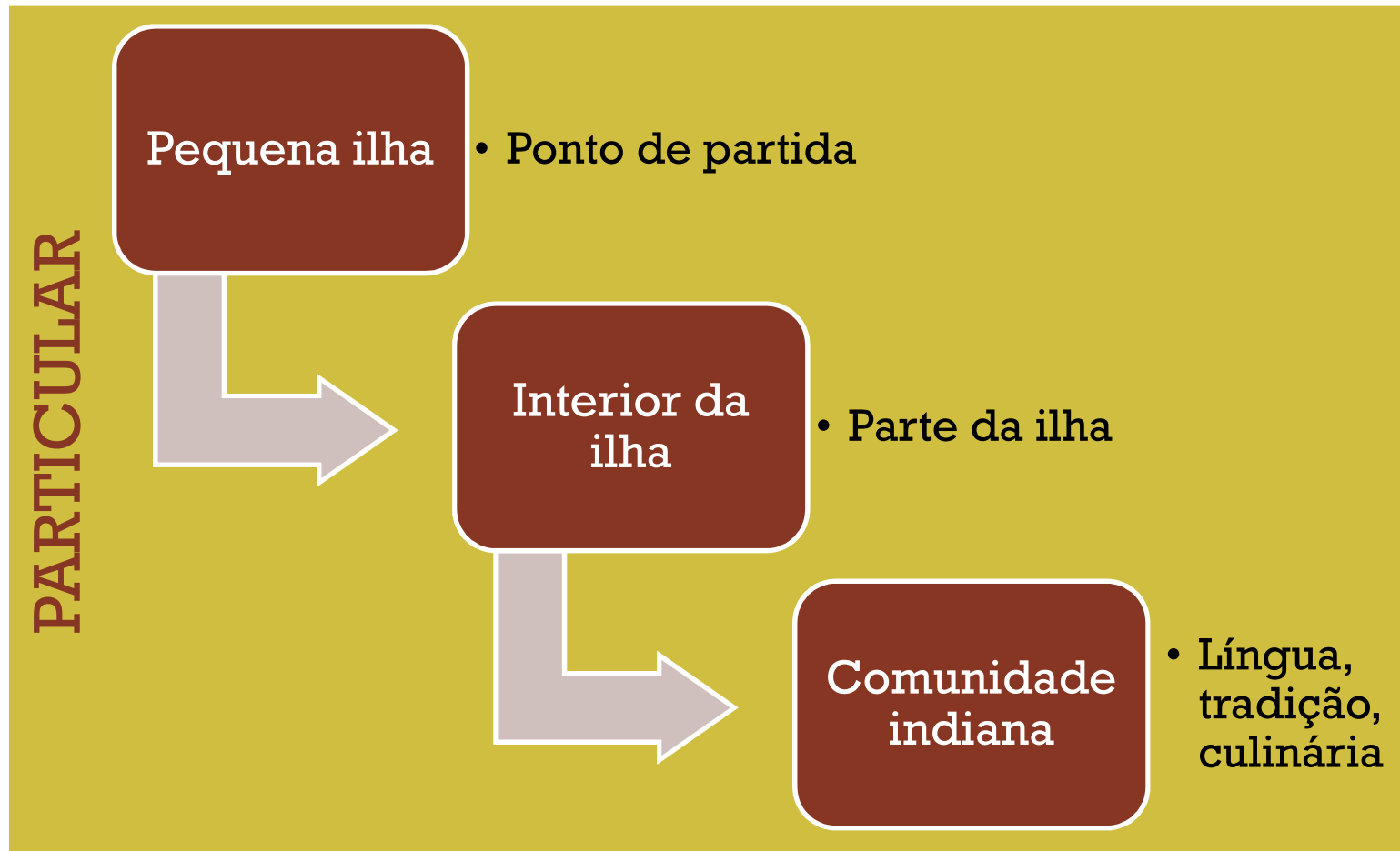
Figura 17: Sir Naipaul
Fonte: CIA DAS LETRAS, 2013

+ III- Repensar a questão da salvação

A sabedoria do amor



38/50





III- Repensar a questão da salvação

A sabedoria do amor



39/50

UNIVERSAL

- A finalidade do itinerário que Naipaul segue e enfrenta as zonas de sombra, o desconhecido e o incompreensível a primeira vista;
- As realidades de particular e universal se confundem com a humanidade;
- Entre elas **existe lugar** para o meio termo: o singular ou o individual e ESTE é o objeto do nosso amor.



III- Repensar a questão da salvação

A sabedoria do amor



40/50

- A lógica clássica, desde a Antiguidade grega designa individualidade como uma particularidade que **não se prendeu apenas ao particular**, mas se fundiu num horizonte superior para atender ao universal;
- Por isso a grande obra é o mais perfeito modelo;

[...] “autores de obras singulares, ao mesmo tempo enraizados na cultura de origem e na sua época, mas capazes de se dirigir a todos os homens de todas as épocas [...]” (p. 288)

+ III- Repensar a questão da salvação

A sabedoria do amor

- Pode-se ser francês e católico e profundamente deslumbrado com as obras abaixo, porque elas se elevaram ao nível supremo da **singularidade**.



41/50

Figura 18: Templo de Angkor
Fonte: BANDARIN, 2005



Figura 19: Mesquita de Kairouan
Fonte: GELBART, 2013



Figura 20: A Alcoviteira
Fonte: ESSENTIAL, 2013



Figura 21: Caligrafia para ano do coelho

Fonte: VECTO2000, 2011





III- Repensar a questão da salvação

A sabedoria do amor



42/50

- A obra de arte digna do nome não é nem o artesanato local nem o universal descarnado e insosso;
- É essa singularidade, essa individualidade, nem apenas particular, nem inteiramente universal, que amamos na arte.

“Esta singularidade não é somente a característica primeira dessa coisa exterior a mim que é a obra de arte, mas também uma dimensão subjetiva, pessoal, do ser humano. É essa dimensão, e não as outras, que é o objeto de nosso amor.” (p. 290)



III- Repensar a questão da salvação

A sabedoria do amor



- Para seguir o fio da **singularidade** o qual o pensamento alargado conduz, deve-se acrescentar a **dimensão do amor**;
- Somente a singularidade, que ultrapassa ao mesmo tempo o particular e o universal, pode ser **objeto de amor**;
- O que se ama no homem não é nem a particularidade nem as qualidades abstratas, mas a **singularidade que o distingue** e o torna sem igual.



III- Repensar a questão da salvação

A sabedoria do amor



- E esta singularidade não nasce, é construída, é forjada ao longo da existência e por isso é insubstituível;
- O desapego ao particular e à abertura universal constitui experiência singular. Este processo singulariza nossas vidas e nos dá acesso à singularidade dos outros;
- Isso oferece meio de alargar o pensamento e entrar em contato com momentos únicos, de graça, nos quais o temor da morte se ausenta.

+ III- Repensar a questão da salvação

O luto do ser amado



45/50

- Há três modos de pensar/enfrentar o luto:

Sem apego

- Budismo

Sem sofrimento pois os seres são perecíveis. Vida monástica é forma de viver o não apego

Com apego medido

- Catolicismo

Há dor da perda mas a certeza que haverá reencontro pela ressurreição

Nenhuma

- Difícil evitar apego;

Não ignora o sofrimento, não há como viver só, não crê em ressurreição



III- Repensar a questão da salvação

O luto do ser amado

- Para tanto há que se criar em silêncio, para si mesmo, a sabedoria do amor;
- Independente do que a religião diz, depois da morte não há como remediar algo;
- Deve-se aprender a viver e amar como adultos pensando na morte;
- Para definir o que fazer aqui e agora, na alegria, ao lado dos que amamos e vamos perder a menos que eles nos percam antes.





A título de conclusão



- O autor reafirma que ama a filosofia e acima de tudo a ideia do pensamento alargado;
- Que esta ideia possibilita dar lugar merecido à autorreflexão e uma doutrina pós-Nietzschiana do sentido e salvação;
- Permite também ultrapassar o ceticismo e dogmatismo rumo à realidade da pluralidade das filosofias;
- Enquanto que no ceticismo as filosofias se combatem sem acordo sobre a verdade, no dogmatismo sempre há uma visão melhor e a pessoal de quem fala. E a noção do pensamento alargado nos convida a resgatar o que uma visão diferente do mundo pode ter de verdadeiro.



A título de conclusão



48/50

- Graças a André (amigo de convicções comunistas, Spinozianas e orientais) o autor compreendeu a grandeza do estoicismo, do budismo, do spinozismo e de todas as filosofias que nos convidam a “esperar um pouco menos e amar um pouco mais” (p. 300);
- O autor passou a gostar mais de Nietzsche mas nem por isso se tornou um materialista, mas não desprezando o materialismo e com isso alargou seu horizonte;
- Toda grande filosofia resume em pensamentos uma experiência fundamental da humanidade onde o respeito pelo outro não exclui a escolha pessoal mas sim a reforça.



Referências

- FERRY, Luc. **Aprender a viver: filosofia para os novos tempos**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007. 302 p.

Lista de figuras

- ANTÔNIO, Rodrigo. **O valor da filosofia**. Disponível em: <<http://luzecalar.blogspot.com.br/2013/03/o-valor-da-filosofia.html>>. Acesso em: 23 set. 2013.
- AVILA, Lenir. **Campos de concentração**. Disponível em: <<http://tudoficainteressante.blogspot.com.br/2012/11/campos-de-concetracao-auschwitz-e.html>>. Acesso em: 23 set. 2013.
- BANDARIN, F. **Arquivo de fotos da Unesco**, 2005. Disponível em: <http://whc.unesco.org/pg.cfm?cid=31&l=en&id_site=668&gallery=1&&maxrows=58>. Acesso em: 22 set. 2013.
- BRODER, Elisangela. **O poder do povo**. Disponível em: <<http://elisangelabroder19.blogspot.com.br/2012/10/o-poder-do-povo.html>>. Acesso em: 23 set. 2013.
- CALABREZI, Edivaldo. **A Criação de Adão**. Disponível em: <<http://expressaomanuscrita.blogspot.com.br/2010/12/cena-entre-adao-e-eva.html>>. Acesso em: 22 set. 2013.
- CAROLINE, Anne. **Figura fundo – Gestalt**. Disponível em: <<http://psicologia-blog.blogspot.com.br/2012/11/o-conceito-de-gestalt-foi-primeiro.html>>. Acesso em 22 set. 2013.
- CHOMSKY, Noam. **Como destruir um planeta quase sem querer**. Disponível em: <<http://operamundi.uol.com.br/conteudo/opiniao/29326/como+destruir+um+planeta+quase+sem+querer.shtml>>. Acesso em: 23 set. 2013.
- CIA DAS LETRAS. **Páginas de autores**. Disponível em: <<http://www.companhiadasletras.com.br/autor.php?codigo=00364>>. Acesso em 21 set. 2013.
- COLASANTI, Marina. **O sentido da vida**. Disponível em: <<http://nonnabuka.wordpress.com/2012/12/22/sentido-da-vida/>>. Acesso em: 22 set. 2013.



- CONDE, Kelly. **A natureza da liberdade**. Disponível em: <<http://criandocondicoesaliberdade.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 23 set. 2013.
- ESSENTIAL, Vermeer. **Catálogo completo de obras**. Disponível em: <<http://www.essentialvermeer.com/catalogue/procuress.html>>. Acesso em: 24 set. 2013.
- GELBART, J.J. **Arquivo de fotos da Unesco**, 2013. Disponível em: <<http://whc.unesco.org/en/list/499/gallery/>>. Acesso em: 23 set. 2013.
- HOFFMAN, Jennifer. **Nas mãos de Deus**. Disponível em: <<http://ongfraterna.blogspot.com.br/2009/09/voces-estao-nas-maos-de-deus.html>>. Acesso em: 22 set. 2013.
- MENDES JÚNIOR, Pedro. **Quem será o filósofo**. Disponível em: <http://professorcanah.blogspot.com.br/2009/12/quem-sera-o-filosofo_28.html>. Acesso em: 23 set. 2013.
- MUOTRI, Alysson. **O fim da evolução humana**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/platb/esprial/2009/02/27/o-fim-da-evolucao-humana/>>. Acesso em: 22 set. 2013.
- SANTANA, Graciete. **O que o capitalismo proporciona**. Disponível em: <<http://gracietesantana.blogspot.com.br/2012/04/o-que-o-capitalismo-proporciona.html>>. Acesso em: 22 set. 2013.
- TOMAZ, Ana. **Astronomia na Antiguidade**. Disponível em: <<http://wikistoriapedrosantarem.pbworks.com/w/page/14689146/A%20Astronomia%20na%20antiguidade>>. Acesso em: 22 set. 2013.
- VECTO2000. **Vetores para download**. Disponível em: <http://br.freepik.com/vetores-gratis/ilustracao--a-caligrafia-chinesa-para-o-ano-de-coelho_521268.html>. Acesso em 24 de Set. 2013.
- WIKIPEDIA. **Luc Ferry**. 2013. Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Luc_Ferry>. Acesso em: 23 set. 2013.